



## A ótica de enfermeiros sobre o suporte percebido da universidade e sua autoeficácia

*Nurses' perspective on the perceived support of university and their self-efficacy*

**Mel Ferreira Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Faculdade Adventista da Amazônia

E-mail: [melferreirasilvas2@gmail.com](mailto:melferreirasilvas2@gmail.com)

**Anne Kathleen Lopes da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2978-3937>

Faculdade Adventista da Amazônia

E-mail: [anneklocha@gmail.com](mailto:anneklocha@gmail.com)

**Eixo temático:** Ciências sociais aplicadas.

## RESUMO EXPANDIDO

### Introdução

Empreendedorismo é definido como “a (tentativa de) criação de novas atividades econômicas” (DAVIDSSON, 2016, p. 629); sendo compreendido como uma alternativa para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico, onde economias associadas às atividades empreendedoras têm taxas de crescimento superiores àquelas que não exercem tal relação (RONCON, 2009). Ademais, o empreendedorismo também está relacionado à capacidade de um determinado indivíduo em fazer contribuições únicas e inovadoras, ao passo que adota uma série de habilidades, conhecimentos e atributos essenciais para tal ação (CHAKER; JARRAYA, 2021).

Nesse aspecto, a disciplina empreendedorismo angariou notoriedade nas universidades, que deixaram o seu papel tradicional e assumiram um papel de educação empreendedora, ou seja, as universidades passaram a fomentar o empreendedorismo por



meio de geração e difusão de conhecimento, disseminação de cultura empreendedora e no desenvolvimento de novas habilidades (BLASI; SEDITA, 2020; ROCHA; MORAES; FISCHER, 2022; SCHIMPERNA; NAPPO; MARSIGALIA, 2022). Além disso, também adotaram práticas de suporte ao empreendedorismo em termos educacionais, de desenvolvimento de negócios e de desenvolvimento de conceitos (SAEED et al., 2015; SHI; YAO; WU, 2020).

Quando observado tais práticas no contexto da enfermagem, há uma lacuna na educação de enfermeiros (COLICHI et al., 2019). Existe uma falta de incentivo nas universidades para que os futuros enfermeiros empreendam, visto que durante o período de graduação pouco se é falado e explorado sobre o assunto; ao passo que muito se é estudado sobre técnica e diversos outros conteúdos pertinentes para um enfermeiro qualificado saber. Contudo, existem outros segmentos a serem abarcados na universidade para qualificar um enfermeiro ao mercado de trabalho e à empreender.

Para que haja um maior desenvolvimento na enfermagem empreendedora é preciso que o processo de educação empreendedora seja introduzido ainda nas universidades com disciplinas de graduação focada e voltada para gestão empreendedora, palestras, workshops e vivências voltada para esse segmento (MORAES et al., 2020) para uma formação de perfis empreendedores em enfermagem. Nesse contexto, é preciso compreender, explorar e avaliar como as universidades incentivam, ensinam e despertam esse perfil empreendedor para com os futuros enfermeiros.

### **Objetivo**

Analisar a percepção de enfermeiros e alunos de graduação sobre sua autoeficácia e o suporte percebido da universidade em atividades empreendedoras.

### **Método**

Para investigar a percepção de enfermeiros sobre sua autoeficácia e o suporte percebido da universidade em atividades empreendedoras, foi conduzida uma pesquisa quantitativa, descritiva, cujo instrumento de pesquisa foi o questionário

O questionário foi disponibilizado entre janeiro e março de 2023 e coletou 47 respostas, sendo uma amostra não representativa (FAUL et al., 2007). O perfil dos respondentes englobou estudantes de graduação de enfermagem ou enfermeiros graduados



em instituições públicas ou privadas, de natureza adventista ou não, não havendo restrição à região brasileira.

## Resultados

Conforme demonstrado na tabela 1, os respondentes são majoritariamente do sexo feminino (85%), entre 17 e 23 anos de idade (47%), solteiros (60%) e vinculados a instituição de ensino superior (IES) privada (77%).

Tabela 1: Características Descritivas da Amostra

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Qtde de respondentes</b>
Faixa etária	Entre 17 e 23 anos de idade	22
	Entre 24 e 29 anos de idade	9
	Entre 30 e 35 anos de idade	10
	Acima de 36 anos de idade	6
Sexo	Feminino	40
	Masculino	7
Estado Civil	Solteiro	28
	Casado	13
	Separado	3
	Outros	3
Natureza da IES	Privada	36
	Pública	11

Fonte: Elaboração própria (2023)

Em relação à universidade, salienta-se que 58% das IES são pertencentes à rede Adventista. Adicionalmente foram consideradas questões relacionadas à autoeficácia, e ao suporte universitário percebido para o empreendedorismo (tabela 2).

Tabela 2: Perguntas realizadas, média e desvio-padrão

<b>Construto</b>	<b>Perguntas</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>
Autoeficácia	Me sinto capaz e qualificado em atuar no empreendedorismo.	3,8	1,6
	Possuo habilidades suficientes para gerenciar uma empresa.	3,6	1,5
	Tenho conhecimentos básicos sobre como administrar.	4,0	1,6
	Sei quais áreas eu como enfermeiro pode atuar tendo o meu próprio negócio.	4,6	1,9
Suporte Educacional Percebido	Minha universidade oferece disciplinas optativas de empreendedorismo.	3,6	2,0
	Minha universidade oferece projetos voltados para o empreendedorismo.	3,4	1,8
	Minha universidade oferece vivências com empreendedores e enfermeiros.	4,0	2,0
	Minha universidade oferece palestras/workshop voltados para o empreendedorismo na enfermagem.	4,3	2,1
Suporte de Desenvolvid	Minha universidade cria consciência de empreendedorismo como uma possível escolha de carreira.	4,1	1,8



Percebido Negócios	Minha universidade mostra quais possíveis áreas de atuação do enfermeiro.	5,4	1,8
	Minha universidade fornece aos alunos o conhecimento necessário para iniciar um novo negócio.	3,7	1,9
Desenvolvimento de Conceito Percebido	Minha universidade cria consciência de empreendedorismo como uma possível escolha de carreira.	4,3	1,8
	Minha universidade mostra quais possíveis áreas de atuação do enfermeiro.	5,3	1,7
	Minha universidade fornece aos alunos o conhecimento necessário para iniciar um novo negócio.	4,1	1,8

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Primeiramente, é oportuno frisar que a autoeficácia está associada à uma construção motivacional que afeta as escolhas comportamentais e o desempenho dos indivíduos (BANDURA, 1994). Ou seja, a autoeficácia está fortemente ligada à intenção de agir e empreender, sendo um importante preditor de comportamento (SHI; YAO; WU, 2020).

Em segundo, o suporte universitário percebido para o empreendedorismo é aquele vinculado à percepção do aluno sobre o suporte fornecido pela universidade (MUSTAFA et al., 2016; TRIVEDI, 2016), podendo se desdobrar em diferentes tipos, como (ROCHA; MORAES; FISCHER, 2022; SAEED et al., 2015):

- (i) Suporte educacional percebido: refere-se ao papel tradicional da universidade em que o foco está no conhecimento, habilidades, e oportunidades de networking dadas aos alunos;
- (ii) Suporte de desenvolvimento de negócios percebido: refere-se ao apoio das universidades no desenvolvimento de ideias de negócios, no conhecimento necessário para iniciar um novo negócio e na difusão de modelos empresariais;
- (iii) Suporte de desenvolvimento de conceitos percebido: refere-se aos apoios financeiros dados aos alunos para suas iniciativas empreendedoras e também ao fornecimento de redes de apoio.

Em terceiro, identificou-se que os respondentes não denotam uma forte intenção ao empreendedorismo, apesar de reconhecer essa vertente como uma possibilidade de atuação. Ademais, em relação ao apoio percebido da universidade, os respondentes indicaram não haver um devido suporte das universidades na disponibilização de disciplinas, promoção de projetos, palestras e vivências voltados para o empreendedorismo. Também notou-se que, para esse grupo, as universidades não fornecem conhecimento sobre empreendedorismo



tampouco propiciam uma consciência empreendedora nos mesmos, portanto, há uma margem para atuação das universidades para oferecer conhecimentos pertinentes na criação de um novo negócio.

## Conclusões

Considerando o objetivo de analisar a percepção de enfermeiros e alunos de graduação sobre sua autoeficácia e o suporte percebido da universidade em atividades empreendedoras, este trabalho questionou 47 alunos e graduados de enfermagem. Considerando a amostra, conclui-se que as universidades apresentam um déficit no incentivo ao empreendedorismo. Salienta-se que há um interesse e compreensão da relevância por parte dos indagados, faltando assim explorar mais e despertar o senso empreendedor, estimulando assim através de palestras, vivências, disciplinas optativas, entre outros meios de promoção de conhecimento. Por fim, esta pesquisa não se apresenta sem restrições, havendo uma amostra limitada e considerações apenas no contexto de enfermagem; portanto, é oportuno que pesquisas futuras busquem maior representatividade e heterogeneidade na amostra.

## Referências

- BANDURA, A. **Bandura Self-efficacy defined. Encyclopedia of Human Behavior**, 1994.
- BLASI, S.; SEDITA, S. R. **Determinantes and Success Factors of Student Entrepreneurship: Evidence from the University of Padova**. [s.l: s.n.].
- CHAKER, H.; JARRAYA, H. Combining teaching “about” and “through” entrepreneurship: A practice to develop students’ entrepreneurial competencies. **Industry and Higher Education**, v. 35, n. 4, p. 432–442, 1 ago. 2021.
- COLICHI, R. M. B. et al. **Entrepreneurship and Nursing: integrative review. Revista brasileira de enfermagem**, 2019.
- DAVIDSSON, P. A “Business Researcher” View on Opportunities for Psychology in Entrepreneurship Research. **Applied Psychology**, v. 65, n. 3, p. 628–636, 1 jul. 2016.
- FAUL, F. et al. G\*Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. **Behavior Research Methods**, p. 175–191, 2007.
- MORAES, G. H. S. M. et al. University Ecosystems and the Commitment of Faculty Members to Support Entrepreneurial Activity. **BAR - Brazilian Administration Review**, v. 17, n. 2, p. 1–26, 2020.
- MUSTAFA, M. J. et al. Entrepreneurial intentions of university students in an emerging economy: The influence of university support and proactive personality on students’



entrepreneurial intention. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 8, n. 2, p. 162–179, 2016.

ROCHA, A. K. L. DA; MORAES, G. H. S. M. DE; FISCHER, B. The role of university environment in promoting entrepreneurial behavior: evidence from heterogeneous regions in Brazil. **Innovation and Management Review**, v. 19, n. 1, 2022.

Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009Sep;62(Rév. Bras. Enferm., 2009 62(5)):695–700. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>

SAEED, S. et al. The Role of Perceived University Support in the Formation of Students' Entrepreneurial Intention. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1127–1145, 2015.

SCHIMPERNA, F.; NAPPO, F.; MARSIGALIA, B. Student Entrepreneurship in Universities: The State-of-the-Art. **Administrative Sciences**, v. 12, n. 1, 2022.

SHI, L.; YAO, X.; WU, W. Perceived university support, entrepreneurial self-efficacy, heterogeneous entrepreneurial intentions in entrepreneurship education The moderating role of the Chinese sense of face. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 12, n. 2, p. 205–230, 2020.

TRIVEDI, R. Does university play significant role in shaping entrepreneurial intention? A cross-country comparative analysis. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 2016.